

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.

10 DE JUNHO DE 2019: 84 ANOS DE A.A.

Em 12 de maio de 1935, um domingo, dia das Mães, William Griffith Wilson – Bill W. (1895-1971) – corretor da Bolsa de Valores de Nova York, sóbrio há cinco meses, encontrou-se na cidade de Akron, EUA, com o médico cirurgião Robert Holbrook Smith (Dr. Bob) (1879-1950) – um beberrão já beirando o desprestígio profissional. Para um, o

objetivo da conversa era manter-se sóbrio; para o outro, era alcançar a sobriedade.

Quase um mês depois, em 10 de junho de 1935, Dr. Bob tinha agendada uma operação cirúrgica; Bill percebeu que ele não teria condições de segurar o bisturi devido à tremedeira, e ofereceu-lhe uma garrafa de cerveja. A operação foi bem sucedida e aquela cerveja foi a última bebida alcoólica que Dr. Bob tomou.

Nascia ali a irmandade que, neste 10 de junho de 2019, recém-completou 84 anos. Como em todos os anos, nesse dia as vozes de gratidão de milhões de AAs são ouvidas em aproximadamente 180 países ao redor do mundo. Afinal, como ressalta um convite emitido pelo A.A. do Peru, *o aniversário de A.A. é um momento para compreender algo mais. É reconhecer o valor mais profundo da nossa irmandade.*

Robert Holbrook Smith e
William Griffith Wilson –
cofundadores de A.A.



LIVRO AZUL: 80 ANOS LEVANDO A MENSAGEM

No dia 19 de abril de 1939, uma quarta-feira de primavera, em Washington, EUA, um funcionário do Registro de Direitos Autorais lavrou, sob o número 25687, a publicação, ocorrida em 10 de abril de 1939, da primeira edição de um livro chamado *Alcoholics Anonymous*, escrito por Wm. G. Wilson, da editora Work Publishing Co. A taxa do registro autoral foi de US\$ 2,00.

Nem o funcionário do registro, nem o autor, nem a editora poderiam supor que nascia ali um dos 88 livros que, segundo o Congresso dos EUA, “moldaram a Nação Americana e influenciaram a visão que o mundo tem da América”. A primeira impressão foi de cinco mil exemplares. Nos 80 anos seguintes, seriam impressos mais de 35 milhões de unidades, e a obra seria traduzida para 71 idiomas.

O MÉTODO DE A.A. ACESSÍVEL A TODOS

Quando A.A. tinha cerca de quarenta membros recuperados, os pioneiros deram-se conta de que haviam descoberto “alguma coisa”. Se quarenta

alcoólicos podiam se recuperar, por que não quatrocentos, quatro mil ou mesmo quarenta mil alcoólicos? – perguntaram-se. Os mais progressistas (Bill entre eles) queriam levar a boa nova da recuperação a milhões de alcoólicos – no dia seguinte, se possível. Imaginavam que, *bem divulgada*, a mensagem poderia revolucionar a medicina, a igreja e a própria sociedade. “Um mundo novo em folha, com ex-bêbados dirigindo-o!”

Mas os conservadores (Dr. Bob entre eles) pensavam diferente. A mensagem deveria ser passada de *boca em boca*, para levar o espírito de uma pessoa a outra, de um grupo a outro. Seria preferível o enaltecimento pessoal e público em vez da quietude, da humildade e do anonimato? – indagaram.

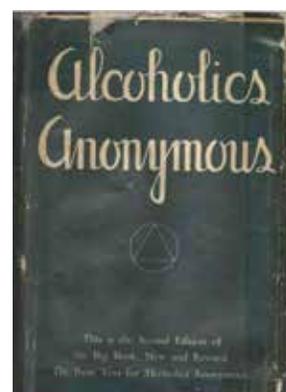
Acabaram prevalecendo o meio-termo e o bom senso. A cautela seria mantida; mas milhões de alcoólicos não precisariam esperar que o socorro chegasse até eles viajando *de boca em boca*: poderiam receber a mensagem salvadora através de um livro. Surgiu daí a decisão de publicar *Alcoólicos Anônimos*.



Bill W. apresenta a segunda edição, durante a Conferência de Serviços Gerais de 1955, em Saint Louis, Missouri.

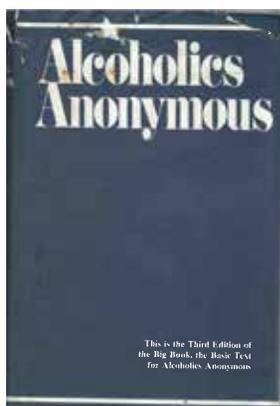


Capa e sobrecapa da primeira edição, em 1939 (exemplar do CAHist).

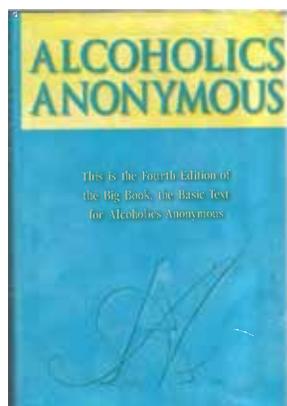


Capa da segunda edição em 1955, ano do 20º aniversário de A.A. (exemplar do CAHist).

**NOS EUA
E CANADÁ,
A IDEIA DE QUE
O ALCOÓLICO
PRECISA CONHECER
A MENSAGEM QUE
ESTÁ NO LIVRO É
TÃO FORTE QUE OS
RECÉM-CHEGADOS,
GERALMENTE,
RECEBEM UM
EXEMPLAR E
SÃO ORIENTADOS
A LÊ-LO, ANTES
DE QUALQUER OUTRO
APADRINHAMENTO.**



Capa da terceira edição, em 1976.



Capa da quarta edição, em 2011.

Nos EUA e Canadá, a ideia de que o alcoólico precisa conhecer a mensagem que está no livro é tão forte que os recém-chegados, geralmente, recebem um exemplar ao chegarem na irmandade, e são orientados a lê-lo antes de qualquer outro apadrinhamento.

“FANTASIA ALCOÓLICA”

A decisão de publicar o livro estava tomada, mas *como* fazê-lo? Uma editora comercial, desejosa de lucros e aumento de vendas, possivelmente não faria uma publicação ao gosto da irmandade. Segundo Bill, “essas considerações nos conduziram diretamente a uma típica *fantasia alcoólica*. Por que não publicarmos nós mesmos o livro?”

Uma grande revista de circulação nacional oferecera-se para publicar um artigo sobre A.A. quando o livro estivesse terminado, e o otimismo tomou conta de todos. “Como poderíamos fracassar? Já podíamos ver o livro sendo vendido às centenas de milhares – o dinheiro entrando torrencialmente”, escreveu Bill em 1947.

Entusiasmados, Bill e seu amigo Hank P. organizaram a editora *Works Publishing*, venderam ações para membros e amigos de A.A., com a promessa de restituir-lhes o valor com as receitas do livro, e dividiram a propriedade da empresa em três terços: um para os acionistas, outro para Hank e outro para Bill. A Fundação Alcoólica receberia os direitos autorais dos 10% que Bill ganharia como autor.

O livro foi concluído no início de 1939 e a escolha do título, *Alcoólicos Anônimos*, veio de forma simples e natural: depois de separarem-se dos *Grupos Oxford*, os membros do movimento passaram a tratar a si próprios como “um punhado de *alcoólicos sem nome*”. Derivou daí o título do livro e, também, o nome da irmandade.

Com exceção de alguns exemplares “distribuídos festivamente”, a tiragem de cinco mil ficou no armazém da gráfica, enquanto os alcoólicos

partiam em busca da prometida divulgação na revista nacional. “Já podíamos ver furgões carregados do livro de A.A.”, disse Bill. Mas a revista decidira cancelar a matéria, alegando que os “bêbados eram um tema demasiado controverso”.

Pasmos, os alcoólicos tiveram que enfrentar a realidade. A.A. contava com apenas três grupos ativos e cerca de cem membros, que no máximo poderiam comprar cem exemplares. O que fazer com os milhares de livros restantes? Como pagar a gráfica, os acionistas da editora e o amigo de A.A. que emprestara US\$ 2.500 para a edição? Como dizer-lhes que, sem publicidade, não haveria vendas? “Desconfio que esse empreendimento do livro foi muito *alcoólico*”, refletiu Bill anos depois.

Foram tempos difíceis. A casa de Bill e Lois foi tomada pelo banco, um delegado invadiu o escritório de A.A. a mando de credores, a Fundação Alcoólica estava financeiramente *quebrada*. Sequer havia dinheiro para os salários atrasados de Ruth Hock, a leal secretária que datilografara todo o livro. Felizmente, a divulgação ocorreu de outras formas e as vendas do livro foram acontecendo aos poucos, o suficiente para chegar ao início da década de 1940 – quando A.A., enfim, experimentou grande crescimento.

BIG BOOK

A primeira edição, encadernada em tecido vermelho escuro, foi feita com papel mais grosso e letras em tamanho maior que o normal, para dar um *ar de autoridade intelectual* e justificar o preço – elevado para a época – de US\$ 3,50 por exemplar. Com isso, o livro tornou-se tão volumoso que imediatamente ficou conhecido como *Big Book* (Livro Grande).

Na primeira parte, no capítulo 5 – *Como Funciona*, encontra-se a espinha dorsal do livro: os Doze Passos sugeridos para a recuperação. A segunda parte (não editada no Brasil) contém histórias dos primeiros membros da ir-

DEPOIS DE SEPARAREM-SE DOS GRUPOS OXFORD, OS MEMBROS DO MOVIMENTO PASSARAM A TRATAR A SI PRÓPRIOS COMO “UM PUNHADO DE ALCOÓLICOS SEM NOME”. DERIVOU DAÍ O TÍTULO DO LIVRO E, TAMBÉM, O NOME DA IRMANDADE.

mandade, entre eles uma mulher (Florence R.), um homem de negócios (Bill R.), um artista (Ray C.), um intelectual (Jim S.), uma esposa (Marie Bray) e um agnóstico (Norman H.), entre outros.

Antes da impressão, para garantir que o livro seria bem aceito e não causaria controvérsias, foram enviadas quatrocentas cópias mimeografadas a profissionais das mais diversas áreas e leigos interessados em alcoolismo, pedindo-lhes comentários e sugestões. Uma sugestão, do psiquiatra Dr. Howard, foi particularmente importante: remover todas as formas de coação, para que o estilo do livro fosse definido na base de *nós deveríamos* em vez de *você deve*. Com enorme trabalho, o texto foi todo revisado e adaptado a essa sugestão.

O LIVRO QUE FEZ A.A. CRESCER NO BRASIL

No Brasil, a primeira publicação de *Alcoólicos Anônimos* – ou *Livro Azul*, como passou a ser chamado – foi feita em novembro de 1969. Em sua edição nº 11, de dezembro/2019, o boletim eletrônico CAHist publicará matéria especial mostrando como o livro foi ponto de partida para o extraordinário crescimento da Irmandade no país. Não perca!



O “MILIONÁRIO” BILL

Logo após a publicação do livro, decidiu-se que as ações da editora *Works Publishing* em nome de Bill e Hank P. deveriam ser entregues à Fundação do Alcoólico. Hank, que se auto-nomeara presidente da empresa, protestou e acabou voltando a beber. A grande amizade entre ele e Bill transformou-se num ressentimento crescente por parte de Hank. Ele bebia cada vez mais e escrevia cartas provocadoras a Bill, a quem acusava de estar enriquecendo com as vendas do livro.

Bill e Hank nunca puderam superar essa ruptura. Para piorar as coisas, membros de A.A. da região de Cleveland e Akron estavam atentos ao que Hank andava dizendo sobre a pseudo malversação de fundos de Bill. Para combater esses boatos, Bill e Dr. Bob chegaram ao ponto de comparecerem a um jantar de A.A. em Cleveland com um demonstrativo

financeiro nas mãos, certificado por auditores, sobre as transações de A.A.

Mesmo com esses esforços – e apesar de nunca ter se beneficiado das receitas do livro – por muitos anos circularam rumores sobre Bill e as finanças de A.A.

HOMENAGENS

Costumeiramente, exemplares representativos da evolução da publicação do *Big Book* são presenteados a pessoas e entidades importantes para o desenvolvimento de A.A. nos EUA e Canadá. O exemplar nº 1 milhão foi entregue ao presidente Richard Nixon, em 1973. Nem sempre os presenteados são famosos ou poderosos. O de nº 5 milhões, por exemplo, foi entregue em 1985 a Ruth Hock, primeira secretária (não alcoólica) da Irmandade. No ano 2000, o exemplar nº 20 milhões foi presenteado a Al-Anon, e em 2010, a Associação Médica Americana recebeu o exemplar nº 30 milhões.



Ruth Hock primeira secretária da Irmandade, que datilografou os originais do *Big Book*, e Bill W.

FONTES:

Alcoolismo e Alcoólicos Anônimos de A a Z – Companheiro Pepe – edição junho/2013

A Linguagem do Coração – edição abril/2013

Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade – edição março/2017

Boletim eletrônico de Arquivos Históricos “Huellas” – volume 35 – outono 2015 – Alcoholics Anonymous World Service, Inc. – New York – USA



ÁREA 28 – HISTÓRICO DE A.A EM SANTARÉM E BAIXO AMAZONAS

UMA VISÃO DO CÉU

Uma noite, no início dos anos 1970, em Santarém (PA), perto da prainha onde as águas azuis do rio Tapajós correm lado a lado com as águas barrentas do Amazonas, o pároco franciscano da Igreja de São Sebastião, frei Thomaz Krupski, teve uma visão: diante dos seus olhos, viu surgir uma multidão de bêbados. A imagem marcou-o profundamente e, ao interpretá-la, ele entendeu que tinha recebido uma missão: trabalhar na recuperação de alcoólatras.

Frei Thomaz não sabia da existência de A.A. no Brasil e, numa de suas viagens aos Estados Unidos, seu país de origem, foi informado de que no Estado do Pará já existia a Irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Ao regressar, ele foi a Belém do Pará, em 12 de agosto de 1975, visitou a Central de A.A., CAAPA (atual CENSAAPA) e falou da necessidade de formar um grupo em Santarém. O companheiro Magalhães, de Belém, que estava sendo transferido profissionalmente para Santarém, foi encarregado de acompanhar o religioso e iniciar um grupo de A.A. na cidade. Junto com Magalhães, veio seu amigo Paulo Aquino.

Dois meses depois da conversa em Belém, no dia 15 de outubro de 1975, nascia o *Nova Vida*, grupo pioneiro de Santarém, chamado inicialmente *Grupo Thomaz* (atualmente o *Nova Vida* tem reuniões às sextas-feiras, no salão paroquial da mesma Igreja de São



Sebastião). O primeiro companheiro a ingressar foi Simeão M.S.

Frei Thomaz não era alcoólico e sentiu que deveria passar a responsabilidade pelo grupo à estrutura de serviço de A.A. em Belém. Isso aconteceu em novembro de 1975, quando o companheiro Magalhães estava sendo novamente transferido, desta vez para o vizinho Estado do Amazonas.

O Grupo Nova Vida foi registrado na CEN-SAAPA em 20 de dezembro de 1975, mês em que foram eleitos seus primeiros servidores: Simeão M.S., Manoel R.C.J, José Donino, Rafael P., Haroldo da S. e Sandoval. O companheiro Simeão M.S. foi o primeiro RSG de A.A. do interior do Estado do Pará.

EXPANSÃO A PARTIR DE 1980

Cinco anos depois, em primeiro de outubro de 1980, foi criado o *Nova Esperança*, segundo grupo no Pará, também em Santarém, instalado inicialmente na paróquia de São Raimundo Nonato (hoje o grupo funciona nas dependências da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na avenida São Sebastião).

Três anos mais tarde, em 1983, teve início uma acelerada expansão de A.A. em Santarém e em todo o estado do Pará. Em 10/06/83 foi criado o *Grupo 10 de Junho*, que funciona até hoje na igreja de Nossa Senhora das Graças, no bairro de Santa Clara.

Logo após a formação desses três grupos pioneiros surgiram outros 26, dos quais 12 em Santarém e 14 em outras cidades:

Ano	Grupos	Cidades
1983	São Silvestre e 04 de Agosto	Oriximiná e Santarém
1984	Liberdade	Santarém
1985	Unidos Venceremos	Santarém
1987	Bill e Bob, Aparecida e Unidos de Gurupá	Santarém e Gurupá
1988	Bill e Bob	Itaituba
1989	Mensageiro	Santarém
1990	Estrela do Xingu	Altamira
1993	Renascer	Santarém
1995	Ocidental, União da Paz e Nova Libertação	Monte Alegre, Porto de Moz e Santarém
1996	10 de Junho e Nova Estrela	Itaituba e Santarém
1997	17 de Junho e Jardim Santarém	Santarém
1998	Serenidade	Santarém
1999	Curuai e Coragem	Comunidade Lago Grande e Santarém
2000	Vida Nova	Óbidos
2004	Reviver e Boa Esperança	Santarém e Altamira
2010	Esperança	Alenquer
2011	Mensageiro	Altamira

CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DE SERVIÇO

Em 1984, foi criado o Escritório de Serviços Locais – ESL de Santarém e Baixo Amazonas.

Em 1986 e 1987 foram constituídas as diretorias, com seus respectivos conselhos fiscais. Os Representantes de Serviços Gerais dos grupos – RSGs – participavam com direito a voz e voto nas assembleias realizadas em Belém do Pará.

No dia 14 de outubro de 1986, quando havia sete grupos em funcionamento, foi criado o primeiro distrito em Santarém e Baixo Amazonas: Distrito I – Codisbam.

Em 1990 o comitê de serviços do Distrito I foi desativado, só voltando a reorganizar-se em 26 de novembro de 1994.

Em 1996, foi formado o Distrito II – Codissan, e em 2001, formou-se o Distrito III – Tapajós.

Posteriormente, os distritos receberam números, passando a chamar-se: Distrito Codisbam 21, Distrito Codissan 22 e Distrito Tapajós 31. Com o surgimento de novos grupos, em 2009 foi criado o Distrito 37.

Esses quatro distritos faziam parte do Setor 7 do Comitê da Área 20 do Estado do Pará, com seus respectivos grupos.



Alter do Chão, o caribe brasileiro, em Santarém (PA)



SURGIMENTO DA ÁREA 28 – PAS

No dia 28 de outubro de 2007, nas dependências do Salão Paroquial de São Sebastião, reuniu-se em Assembleia Extraordinária o Setor 7, da Área 20 do Pará, para apreciação do Ante-Projeto da Nova Área do Oeste do Pará, que foi aprovado por unanimidade.

Quase três anos depois, o projeto foi apresentado na Inter-Área da Região Norte II, realizada em Macapá, em agosto de 2010. Em junho de 2011, foi submetido à Assembleia Geral da Área 20, onde foi aprovado por maioria absoluta.

No ano seguinte, a proposta de criação de nova área no Estado do Pará foi submetida à homologação da 36ª Conferência de Serviços Gerais, sendo aprovada por unanimidade no dia 03/04/2012.

Ainda no decorrer da 36ª CSG, o companheiro *Pachequinho*, do Pará, foi eleito membro do Conselho Fiscal da JUNAAB.

No dia 23 de setembro de 2012, em assembleia geral realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Hilda Mota, foi eleito e constituído o primeiro Comitê da Área 28 – PAS.

Atualmente a Área 28 possui 01 ESL bem equipado e devidamente regularizado, 27 gru-

pos regulares e três grupos funcionando em caráter de experiência, além de quatro distritos, sendo três na cidade-sede Santarém e um na cidade de Altamira (PA).

Decorridos sete anos de sua formação, a Área 28 tem participação ativa na irmandade de Alcoólicos Anônimos, tanto em nível regional quanto nacional.

De 2013 a 2019, serviram como Delegados de Área cinco companheiros titulares e cinco suplentes.

Um membro indicado pela Área 20 serviu como Conselheiro Fiscal da JUNAAB.

A Área 28 realizou e vem realizando vários encontros regionais, como o Encontro do Baixo Amazonas, Encontro da Transamazônica e Região, além de ciclos de estudos, reuniões Inter-áreas e Inter-distritais.

VISÃO PARA O FUTURO

Além do fortalecimento da unidade em A.A., a Área 28 tem como visão de futuro estreitar os laços de cooperação com profissionais amigos de A.A., de diferentes áreas de atuação – para isso, prepara a realização do primeiro Seminário com Profissionais da Área 28.

Santarém, 13 de Maio de 2019.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e nos ajude a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das Fotos de Reunião de Serviço Mundial, Fotos de Redelas, Atas de criação de Áreas, Atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo do seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; Textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB – CAHist através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@alcoolicosanonimos.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.